



# HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXV – Nº 54  
Julho/Agosto/Setembro 2018  
Distribuição gratuita

## A JORNADA *dos* PRÍNCIPES



SANTA CRUZ  
RIO DE JANEIRO



## D. Luiz: Mensagem de agradecimento

O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, foi objeto de muitas homenagens por ocasião de seu 80.º aniversário, completado no dia 6 de junho. Já no dia 1.º do mês, o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira – IPCO – ofereceu-lhe um almoço, servido na própria Casa Imperial, ao qual compareceram uma centena de convidados (foto). No dia 3 foi celebrada Missa em Ação de Graças pelo seu natalício, seguido de banquete como fecho do XXVIII Encontro Monárquico do Rio (p. 7). Em Vilnius, capital da Lituânia, monarquistas brasileiros ali presentes mandaram celebrar Missa, com a bandeira Imperial junto ao altar. No dia 6 os auxiliares mais próximos de D. Luiz ofereceram-lhe almoço, seguido de prolongada conversação. E no dia 8 quase uma centena de monarquistas comemoraram o aniversário com almoço servido no Nacional Club. Agradecido por estas manifestações de carinho e pelas inúmeras congratulações vindas sobretudo pelas redes sociais, D. Luiz emitiu a seguinte mensagem:

*“Por ocasião do transcurso de meu octogésimo aniversário chegaram-me, de todo o Brasil e igualmente do Exterior, inúmeras felicitações. Valho-me destas linhas para a todos – amigos da Família Imperial, monarquistas, brasileiros e não brasileiros, antigas relações e conhecidos recentes, provectoros e juvenísimos, figuras destacadas e artífices discretos de nossa grandeza – agradecer a lembrança, os bons votos formulados e as orações oferecidas. Completada a oitava década da existência, lanço um olhar sobre minha própria vida e sobre o Brasil de hoje. Agradeço a Deus Nosso Senhor os dons recebidos e a graça da fidelidade aos princípios irrenunciáveis da Cristandade, que considero o melhor que poderia ter feito por nossa Pátria. Vemos neste momento o embate entre velhas forças demolidoras e uma ampla floração de boas tendências, entusiasmos e dedicações, que clamam pelo “meu Brasil de volta”. Nesse embate cabe aos monarquistas a primeira linha, mesmo porque tem eles o melhor contributo a dar: a plena vigência em nossa Pátria, na esfera social como na política, dos princípios que decorrem do Decálogo. Que para tal a todos nos ajude a Senhora da Conceição Aparecida”.*

### HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,  
entidade civil sem fins lucrativos.  
Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP  
Tel./Fax: (11) 3822-4764  
www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

**Diretor Responsável:** Osvaldo Rocco  
**Jornalista Responsável:** Yone P. Caldeira (MTB 17354)  
**Redator Chefe:** Geraldo Hélon Winter  
**Diagramação:** Luis Guillermo Arroyave  
**Impressão:** Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

## D. Luiz de Orleans e Bragança



**20 de maio** – D. Luiz e D. Bertrand recebem na Sede Social da Pró Monarquia a visita de numeroso grupo monarquista proveniente das cidades de Piracicaba, Sumaré e Campinas. A visita foi organizada pela Nação Real Piracicaba, tendo à frente o historiador e colaborador deste boletim Prof. Armando Alexandre dos Santos. Depois de longa conversa sobre os mais variados temas, foi servido um coquetel ao som de músicas executadas pela violinista Elizabeth Chang, que já se apresentou em mais de 20 países ao lado de importantes músicos, e hoje leciona na Universidade de Massachusetts e na Julliard School, dos Estados Unidos.

## D. Bertrand de Orleans e Bragança

**20 de abril** – O Príncipe Imperial do Brasil, D. Bertrand de Orleans e Bragança, concedeu entrevista a Fábio Parpinelli, apresentador do programa “Tribuna Independente”, da Rede Vida, canal aberto de alcance nacional dirigido sobretudo ao público católico. O Príncipe falou sobre o fracasso republicano, sobre a possibilidade de uma restauração monárquica, e ressaltou que, apesar de tantos problemas políticos, o empreendedorismo de nosso povo, mais os recursos naturais com os quais fomos dotados pela Divina Providência, certamente nos conduzirão a um futuro glorioso. Para isso, entretanto, é necessário que nos constituamos em uma sociedade autenticamente cristã e monárquica, concluiu.

**27 de abril** – D. Bertrand e seu sobrinho D. Gabriel representaram a Família Imperial em almoço comemorativo do 30º aniversário da Pró Monarquia, no Nacional Club, em São Paulo. O ato reuniu cerca de uma centena de convidados, entre os quais o presidente do Automóvel Clube do Brasil, Ariel Gusmão; o vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Malcolm Forest (o qual apresentou o projeto “Jornada dos Príncipes” em comemoração dos 200 anos de nossa Independência); a jornalista Joice Hasselmann; e a ativista política Carla Zambelli. No final o Príncipe agradeceu, em nome de D. Luiz, aos membros da Pró Monarquia por tantos anos de luta e dedicação em prol da Família Imperial.





**28 de abril** – D. Bertrand participou como convidado de honra do I Encontro de Famílias Educadoras (Educoop 2018), realizado em São Paulo. O tema do simpósio foi “Homeschooling: cooperando para construir”. O Príncipe é entusiasta deste sistema de ensino, pois, o Estado não doutrinando nossas crianças, o aprendizado é reconhecidamente melhor. Em sua palestra ressaltou que a educação domiciliar ganha corpo nos Estados Unidos e o Brasil só tem a ganhar com sua aplicação.

**11 de maio** – D. Bertrand participou do “I Encontro Mato-Grossense de Política, História e Catolicismo”, realizado por iniciativa do Instituto Isabel A Redentora, na Assembleia Legislativa do Mato Grosso, Cuiabá, ministrando a palestra “O Altar e o Trono: pilares da Civilização Cristã”. O Príncipe demonstrou a necessidade de restaurarmos no Brasil um governo e uma civilização autenticamente cristã e monárquica. O auditório – repleto de jovens não necessariamente monarquistas – ouviu com atenção suas palavras, aplaudindo-o de pé ao final.

**13 de maio** – D. Bertrand ganha destaque no programa Domingo Espetacular, da TV Record, que apresentou a reconstrução facial do Imperador D. Pedro I. O trabalho foi coordenado pelo monarquista José Luís Lira, em parceria com o modelador digital Cícero Moraes e com o fotógrafo Maurício de Paiva. O Príncipe afirmou que os membros da Família Imperial ficaram impressionados com a reconstituição e felizes por verem reproduzida em pleno 2018 a face de seu ancestral e fundador da Nação brasileira. A BBC Brasil e veículos da imprensa nacional e internacional também abordaram o tema.

**16 de maio** – D. Bertrand representou a Casa Imperial no simpósio “Princesa Isabel, ontem e hoje”, promovido pelo grupo Nação Real – São Paulo, no auditório do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. O evento lembrou os 130 anos da Lei Áurea e homenageou sua signatária, a Princesa Isabel. Na ocasião, o Príncipe ministrou palestra intitulada “130 anos da libertação dos escravos”, na qual destacou a atuação incansável de sua bisavó pelo fim da escravidão no Brasil. Uma estatueta da Redentora ornava a mesa e na frente da tribuna foi afixada uma cópia emoldurada da Lei Áurea.

**14 de junho** – D. Bertrand e seu sobrinho D. Gabriel representaram o Chefe da Casa Imperial, D. Luiz, na cerimônia de entrega do Colar do Mérito Judiciário do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais a seu trisavô, o Imperador D. Pedro II. O Colar é concedido a pessoa ou instituição, nacional ou estrangeira, em virtude de seu destaque na prestação de serviços relevantes à Justiça ou à cultura jurídica. Foi outorgada, pela primeira vez em caráter *post mortem*, a D. Pedro II pelo fato de ter este assinado em 1873 o Decreto Imperial que criou o Tribunal de Relação de Minas Gerais. Presidiu o evento, realizado no Edifício Sede do Tribunal, o Des. Geraldo Augusto de Almeida.



**16 de julho** – Foi ao ar entrevista concedida por D. Bertrand ao jornalista Moisés Rabinovici, da TV Brasil, canal aberto mantido pelo Governo Federal. Intitulado “Um olhar sobre o Mundo”,

o programa durou cerca de 30 minutos. “Qual o problema do Brasil hoje? Nessa incerteza em que estamos, os investimentos estão inibidos interna e externamente porque ninguém sabe qual será nosso futuro, e a Monarquia garante três condições fundamentais para o desenvolvimento de uma nação: unidade, estabilidade e continuidade”, afirmou o entrevistado.

**20 de junho** – D. Bertrand conclama, por meio de vídeo publicado no Facebook da Pró Monarquia, a população carioca a participar de contramanifestação na Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro. Abortistas ameaçavam invadir a igreja no dia 22 e atacar o Santíssimo Sacramento. Grande número de pessoas – muitas das quais monarquistas – se perfileram diante da igreja para defendê-la, e a ameaça não se concretizou. Ao mesmo tempo o Príncipe convocou a população de São Paulo para um ato antiaborto no dia 23 na Av. Paulista, em São Paulo, ocasião em que discursou.



**21 de junho** – Com a presença de D. Bertrand, realizou-se em Brasília o “II Simpósio Cultural Monárquico Conservador” no Centro Cultural da cidade. Na ocasião foi feita homenagem a D. Luiz pelo seu 80º aniversário. Palestraram, além de D. Bertrand, o Prof. Cesar Barrios, diplomata e docente do Instituto Rio Branco, e a jornalista Débora Settim, do canal “Monarquia Brasil” no YouTube.

**22 de junho** – D. Bertrand participou de uma ação social organizada pelo grupo *Brasília Capital do Império* e pela loja virtual *Vista Monarquia*, na creche Alecrim, responsável por acolher mais de 100 crianças carentes de até 5 anos de idade, na Cidade Estrutural, DF. O Príncipe ajudou a distribuir donativos e brinquedos em clima de confraternização e alegria. Contou também um pouco da história da Família Imperial e do regime monárquico em nosso País. A decoração remetia à Monarquia, com muitas bandeiras do Império e as crianças com coroas douradas de papel.

## D. Antônio de Orleans e Bragança

**1.º de agosto** – Com a presença do Príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança e de sua esposa D. Cristine, realizou-se em Porto Velho o I Encontro Monárquico de Rondônia, por iniciativa do núcleo de Rondônia da *Organização Império do Brasil – OIB*. A programação foi intensa: pela manhã, hasteamento da bandeira do Império e execução do Hino da Independência e do Hino do Estado de Rondônia na Escola Estadual Branca de Neve, visita à Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, à Praça das Três Caixas d'Água e ao Espaço Alternativo de Porto Velho. Após o almoço iniciou-se o Encontro, do qual constaram palestra, painel, mesa redonda, considerações finais do Príncipe, entrega de lembranças e jantar em homenagem às Altezas. No painel o organizador do evento, Prof. Ulián Martins, fez um balanço do movimento monarquista em Rondônia, realçando o surgimento de novas lideranças atuantes no estado.





# A “Jornada dos Príncipes”

MALCOLM FOREST

**T**rata-se de um programa cultural de cunho patriótico, que resgata, ao longo dos próximos quatro anos, a trajetória do Príncipe D. Pedro, do Rio de Janeiro a São Paulo, em agosto de 1822, a caminho da proclamação da Independência do Brasil.

“Por ocasião da viagem do Príncipe Regente D. Pedro à província de São Paulo, no mês de agosto de 1822, as vilas e povoados do Vale do Paraíba acolheram uma comitiva real, cederam os ‘Paços do Concelho’ para as audiências e despachos do Príncipe e forneceram elementos [...] para formação de uma Guarda de Honra, oficializada na Vila Real de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba. No dia 20 de agosto de 1822, sob o comando do Cel. Manuel Marcondes de Oliveira e Melo, mais tarde, Primeiro Barão de Pindamonhangaba.

“O Vale do Paraíba foi a única região no Brasil a participar diretamente dos acontecimentos que culminaram com a separação do Reino do Brasil do Reino de Portugal, no dia 7 de setembro de 1822, na colina do Ipiranga – ali estavam naquela tarde histórica os valeparaibanos, testemunhas oculares do gesto de D. Pedro, criador do Império do Brasil.

“Esta viagem, iniciada no dia 14 de agosto de 1822, na cidade do Rio de Janeiro, e encerrada em São Paulo em 25 do mesmo mês, foi cuidadosamente planejada e teve papel decisivo no processo final da Independência, iniciado com a volta da Família Real portuguesa e com a ascensão política do príncipe D. Pedro”.

Este texto é extraído das primeiras páginas do livro “A Jornada da Independência”, de um dos maiores historiadores do Vale do Paraíba, o Prof. José Luiz Pasin, fundador do Instituto de Estudos Valeparaibanos, falecido há dez anos.

Seguindo nos passos de D. Pedro I, com S.A.I.R. D. Luís de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial, os príncipes do Brasil e comitiva reparam, a partir de 2018, o caminho de D. Pedro para a Independência do Brasil. Visitarão os locais por onde ele passou e neles haverá palestras, conferências, debates e encontros de cunho histórico e cultural. Visitarão, uma a uma, cada cidade da jornada



da de D. Pedro. Festas, cavalgadas, concertos, manifestações folclóricas, comidas típicas e apresentações musicais estão no programa.

Para algumas cidades, seguindo a tradição folclórica local, serão convidados grupos folclóricos para apresentarem Folia de Reis, Bandeira do Divino, Congadas, Marujadas e apresentação da Cavalaria de São Benedito da Cidade de Cunha. Começa-se assim a comemorar, em contagem regressiva, o Bicentenário da Independência do Brasil de 2022.

Apoiam esta iniciativa o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, seu Núcleo do Vale do Paraíba, o Agrocentro de Jacareí e, naturalmente, a Casa Imperial do Brasil.

O programa prevê o percurso pelas cidades mais importantes do Vale do Paraíba. Será feito gradual e pontualmente no início, nos próximos meses e anos, conforme o interesse de cada cidade. Cavalgadas e torneios equestres ocorrerão. Entre 2021 e 2022 planejamos fazer todo o trajeto, de ponta a ponta, de um só fôlego, com o concurso de muitos cavaleiros da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. Se possível, levaremos a festividade para outras cidades brasileiras. O envolvimento da Associação deve-se, além do esporte, ao fato histórico de ter a raça de cavalos Mangalarga sua provável origem na Real Fazenda de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, marco original na viagem de D. Pedro.

Partindo do Rio, o projeto, que ainda pode ser alterado, prevê atividades nas seguintes cidades: Santa Cruz, Bananal, São José do Barreiro, Areias, Silveiras, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Aparecida, Pindamonhangaba, Taubaté. Caçapava, Paraibuna, Jacareí, Mogi das

Cruzes, São Paulo e Santos.

Dando início a essa longa jornada, o evento inaugural ocorrerá no dia 19 de agosto na cidade de Jacareí, no Agrocentro do Sindicato Rural, o qual gratuitamente ofereceu suas instalações. A próxima edição de “Herdeiros do Porvir” trará notícias a respeito, bem como uma atualização da Jornada.

# Monarquia: utopia ou possibilidade real?

CARLOS VITOR VALIENSE



**E**m um regime que se pretendia democrático, os monarquistas tiveram os seus direitos políticos cassados durante noventa e nove anos, desde o pelo famoso “decreto-rolha”, promulgado poucas semanas após o 15 de novembro de 1889, seguido pelas “cláusulas pétreas” das sucessivas constituições republicanas.

Finalmente, em 21 de abril de 1993 o povo brasileiro foi às urnas, para escolher em plebiscito nacional entre a forma monárquica e a republicana de governo, bem como entre o sistema presidencialista e o parlamentarista. O plebiscito ocorreu sem que tivesse sido concedido aos defensores da monarquia o tempo e o espaço necessários à sua divulgação, e a população se resignou com a continuidade da “honesta, democrática e moral” República e do sistema presidencialista.

Para se chegar ao plebiscito foi necessário que em 1987, durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, o Príncipe D. Luiz de Orleans de Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, escrevesse aos parlamentares exigindo coerência e pedindo o fim do “apartheid” ideológico imposto pela “cláusula pétrea”, que nas constituições anteriores vedava aos monarquistas o direito de se manifestarem livremente. A propósito dessa carta comentou Sua Alteza: *“Eu defendia que a cláusula era sumamente contrária aos princípios democráticos que os próprios parlamentares diziam professar. Afinal, era uma injustiça permitir que o Partido Comunista existisse e não permitir a existência dos monarquistas”*.

Durante a campanha para o Plebiscito, a pseudo-democracia republicana foi tão bem aplicada na sua essência que procurou quanto possível apagar a figura dos legítimos herdeiros da Coroa imperial. Motivo? Medo! Aqueles que detinham maior conhecimento e propriedade para falar do sistema monárquico – e em cujas vidas não havia nódoa de qualquer tipo de corrupção – foram impedidos de fazê-lo. Contudo, os defensores da causa monárquica, por amor à Pátria e como fieis súditos, trabalharam sem hesitação em todos os quadrantes em prol dessa nobre causa, conseguindo reavivar nos corações do povo brasileiro a chama longamente sufocada pela República.

Aos desmandos morais que a grande mídia mostra a cada dia – e dos quais a porção mais exponencial dela não está alheia, antes é a grande protagonista, como o estão a demonstrar as novelas demolidoras da família e incitadoras de crimes – se somam os escândalos do Mensalão, do Petrolão, aqueles ora investigados pela Lava Jato e ainda outros; enquanto isso, o Judiciário vem chamando a si



São Tomás de Aquino: Monarquia é o regime mais perfeito

atribuições do Legislativo para impor normas legais contrárias ao sentimento majoritário dos brasileiros, que seria impossível aprovar por quem depende do voto popular.

Assim, como as metástases se espalham pelo corpo infectado até lhe causar a morte, assim também, ao longo de 128 anos de República, os frutos desta irrompem como metástases a corroer todo o corpo da Nação: corrupção, imoralidade, desmandos.

Há cerca de cinco anos ganhou força o slogan *“O Gigante acordou”*. Realmente acordaram os jovens, cansados em sua maioria de ver o futuro sendo esmagado ante seu olhar. Acordaram em busca de algo que quase inexistente no meio político.

Começaram a rever os conceitos e a estudar o que seria realmente uma verdadeira reforma política, aquela que eles trazem em seu coração. Não a presente reforma, questionada, revisada e a toda hora modificada pelos parlamentares, mas uma reforma política que garanta o futuro do Brasil e cujo nome é Monarquia Parlamentarista. Eis o sistema que poderá salvar o País e restabelecer nele o que foi arrancado pela República e seus exploradores do dinheiro público.

A doutrina católica sempre ensinou que a Monarquia temperada com elementos de aristocracia e democracia é em tese a melhor forma de governo, pois traz na sua natureza a semelhança ao governo divino. Assim o diz o grande São Tomás de Aquino: *“É o regime perfeito, bem combinado de monarquia pela preferência de um só, de aristocracia pela multiplicidade de chefes virtuosamente qualificados, de democracia ou poder popular pelo fato de que cidadãos simples podem ser escolhidos como chefes e que a escolha dos chefes pertence ao povo”*.

Nesse aspecto, a Monarquia mostra um admirável fascínio, pois é um sistema popular sem ser populista.

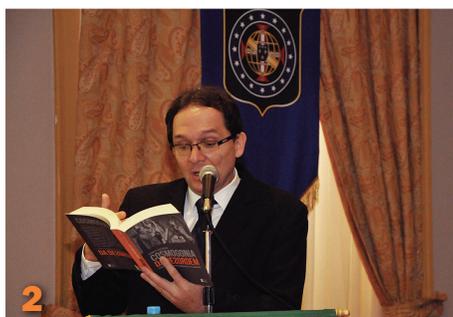
O sistema republicano cria pessoas capazes de vencer eleições, o que não quer dizer que os eleitos sejam capazes de governar. Na Monarquia, pelo contrário, os líderes são formados com esmero não apenas desde a mais tenra infância, mas no decurso das gerações que os precederam, a ponto de um francês ter afirmado com razão que *“a educação de uma criança começa duzentos anos antes de ela nascer”*. E os líderes da Monarquia nasceram para governar...

Não é possível entrever outros meios de reversão do atual quadro político, ineficiente, corrompido e desacreditado. Pode notar-se a crescente adesão que o regime monárquico vem granjeando, sobretudo junto à juventude. O que antes pareceria uma utopia, vem agora tomando forma e se tornando uma realidade cada vez mais próxima. Abalizados no passado histórico, permanecem assim confiantes na solução *Por Vir*, a qual restaurará no coração do povo o verdadeiro senso patriótico de ser autenticamente brasileiro.



O Judiciário vem chamando a si atribuições do Legislativo

# XXVIII Encontro Monárquico Nacional



O correu nos dias 2 e 3 de junho a vigésima oitava edição do Encontro anual de monarquistas brasileiros, no Rio de Janeiro, no salão nobre do Windsor Florida Hotel, no bairro do Flamengo. Apesar da longa greve nacional dos transportes daqueles dias, quase duas centenas de pessoas participaram, vindas de todas as regiões do país. O congresso foi também transmitido ao vivo pela *internet*, alcançando índices elevados de audiência aqui e no exterior.

Devido ao 80.º aniversário do Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, que se celebrava naquela semana, o Encontro iniciou com uma projeção de fotografias representativas dos vários períodos de sua vida, incluindo algumas inéditas de recém-nascido, da infância e da adolescência, momento em que começou, em companhia de seu pai D. Pedro Henrique, a atuar nos movimentos católicos e monarquistas. Em seguida, o Príncipe D. Bertrand abriu os trabalhos.

A primeira conferência, "D. Luiz: fé, coerência e ação", foi proferida pelo analista político José Carlos Sepúlveda da Fonseca (1). Em seguida falou o Prof. Sidney Silveira (2) sobre "Um arco histórico: da Batalha de Guararapes ao Ipiranga".

Após o almoço, os trabalhos reiniciaram-se com a palestra do jornalista Nelson Ramos Barreto (3) tratando do tema "O Brasil numa encruzilhada: dois conceitos de Nação em confronto". O Prof. Amauri Feres Saad (4) fechou o ciclo de conferências com o tema "Considerações sobre a Constituição Imperial de 1824: a modernidade de um monumento jurídico brasileiro".

Após breve pausa para um café e a exibição de painéis sobre a atuação monárquica e suas lideranças novas, fez uso da palavra D. Bertrand (5), que condensou as conclusões do Encontro, encerrado com a entrega dos diplomas aos participantes. Inúmeras fotos e *selfies* foram tomadas com o Príncipe. Todas as conferências podem ser vistas na íntegra pelo *Facebook* da Pró Monarquia ou pelo Youtube.

Como sempre ocorre, no dia seguinte foi celebrada a Missa solene em Ação de Graças pelo natalício de D. Luiz na Igreja da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro. Ato contínuo, foi servido o almoço de confraternização no Windsor Florida.



# COISAS DA REPÚBLICA

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Impressão e layout das páginas feitas em Curitiba, na Tipografia de Cláudio de Freitas, de propriedade de Jorge S. Mendes

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Inserções e anúncios em qualquer dia e horário no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília

Circulação 24.000 exemplares

Inserções e anúncios em qualquer dia e horário em outras cidades por meio de correio

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889



## Patrulha antifofoca

Nossa República socialista tem produzido pérolas cada vez mais preciosas. Veja-se esta: vem sendo frequente a Justiça trabalhista condenar empresas por não coibirem fofocas nos ambientes de trabalho. Os valores variam de R\$ 5 mil a R\$ 30 mil. O funcionário que se julgar ofendido por comentários de colegas e provar que o patrão nada fez para impedi-los poderá pedir a indenização. A fofoca, que os moralistas antigos denominavam “murmuratio”, é um fenômeno milenar que está presente em qualquer relacionamento humano, sobretudo em ambientes de trabalho. Não é algo louvável, sem dúvida, mas não cabe ao Estado combatê-lo por via legislativa. Entretanto, alguns magistrados descobriram que a fofoca fere o inciso X do artigo 5º da Constituição: “São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”. O empresariado nacional, de agora em diante, ou estabelece brigadas para identificar e combater os fofoqueiros de plantão, ou terá que encerrar suas atividades... Virou ou não piada a República brasileira?

## Coisas da Monarquia

Mãe a gente não escolhe, é um dom de Deus. Por isso a minha mãe é rainha e não presidenta da nossa família.

## Índio só como elemento químico

Apesar de políticos esquerdopatas e ONGs nacionais e internacionais trabalharem insistentemente para manter confinados nas selvas nossos aborígenes, não é bem isso o que estes querem. O índio e professor Edson Kayapó, que combate com vigor a ideia de que seu povo é atrasado, relatou jocosamente que um de seus parentes ia ser entrevistado, quando seu celular tocou. O repórter ficou perplexo pelo fato de ter celular, e a resposta veio à altura: “Aqui índio é um metal, e se tiver dúvida vai lá na tabela periódica que vai encontrar um metal chamado índio que tem número e massa atômica, e eu não sou isso”. Segundo Kayapó, “ser indígena não é estar preso ao passado. As escolas trabalham ainda com a perspectiva de um indígena folclórico, mas hoje, como todo brasileiro, pode bem ser doutor, dentista, piloto de avião, ou qualquer coisa que quiser”. Para nossos simpáticos aborígenes, vencer a selva é fácil; difícil tem sido fugir de certas “antas”.



## Bufões de plantão



A República brasileira viveu momentos horrorosos recentemente quando o desembargador de plantão Rogério Fraveto, do TRF-4, quase soltou Lula. Como numa ópera-bufa com desfecho imprevisível, os atores seguiram à risca o script: tão logo o plantonista assumisse o posto, seus amigos petistas deputados Wadih Damous (RJ), Paulo Pimenta (RS) e Paulo Teixeira (SP) apareceriam com um *habeas corpus* pedindo a soltura do ex-presidente, alegando suposto fato novo: o presidiário é pré-candidato nas próximas eleições. O encarceramento a 12 anos, sacramentado com veredicto em duas instâncias, não foi problema: Lula deveria ser solto imediatamente! O sucesso da opereta dependia também da amestrada plateia bufona – desde cedo em peso gritando “Lula livre” em frente à PF de Curitiba –, mas foi frustrado com a decisão do desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do caso, e do presidente do TRF-4, Thompson Flores, os quais não viram motivo para a soltura. Muito a calhar o dito do historiador francês François Guizot: “Quando a política penetra no recinto dos tribunais, a Justiça se retira por alguma porta”.

## Receita para crises

Segundo dados oficiais, temos hoje no país 70.794 pessoas no exercício de cargos políticos, incluindo presidente e vice, governadores e vices, prefeitos e vices, senadores, deputados federais e estaduais, e vereadores. Juntando-se a essa turma outros 644.280 assessores parlamentares não concursados, o erário dispende R\$ 10,7 bilhões por mês com seus salários. Somando-se esta lista à dos servidores concursados, temos que mais de 40% do orçamento do país é empregado somente para pagar funcionários públicos ativos. Enquanto a média do trabalhador da iniciativa privada ganha R\$ 2 mil por mês, a do Estado é de R\$ 5 mil. Entretanto, a eficiência do servidor brasileiro é das mais baixas do mundo: 1/3 da japonesa e menos da metade da chilena. Manter funcionários públicos com altos salários e baixa produtividade é a receita ideal para crises fiscais, estagnações da economia, desemprego, inflação etc. Mas paradoxalmente esta foi a receita escolhida pela classe política republicana, sobretudo nas últimas décadas.